



Conheça o trabalho do André Moraes:

→  **Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>**

Agenda do Dia:

**Apenas as mais relevantes*

- . 🇨🇳 Todo o dia Feriado China - Festival do Barco-Dragão
- . 09:30 🇺🇸 USD Núcleo de Pedidos de Bens Duráveis (Mensal) (Mai) 2,5% -7,7%
- . 09:30 🇺🇸 USD Pedidos de Bens Duráveis (Mensal) (Mai) 10,9% -17,7%
- . 09:30 🇺🇸 USD PIB (Trimestral) (Q1) -5,0% -5,0%
- . 09:30 🇺🇸 USD Índice de Preços do PIB (Trimestral) (Q1) 1,4% 1,6%
- . 09:30 🇺🇸 USD Balança Comercial de Bens (Mai) -70,73B
- . 09:30 🇺🇸 USD Pedidos Iniciais por Seguro-Desemprego 1.300K 1.508K
- . 09:30 🇺🇸 USD Nível de Estoques do Varejo excluindo Automóveis (Mai) -1,1%
- . 09:30 🇪🇺 EUR ECB's Schnabel Speaks
- . 10:30 🇺🇸 USD Discurso de Kaplan, membro do FOMC
- . 10:30 🇪🇺 EUR Discurso de Mersch do BCE
- . 12:00 🇺🇸 USD Discurso de Bostic, membro do FOMC
- . 13:00 🇺🇸 USD Discurso de Mester, membro do FOMC

Resumo do Panorama

Mercados Asiáticos com China fechada tiveram um pregão de reflexos do dia de Sell-Off ontem em NY, Tóquio, fechou com 1,22%.

Europa, volta sua atenção a região e tenta se recuperar da queda de ontem, tentando reverter o medo da segunda onda de contaminação pelo Covid-19.

Futuros NY tentam se recuperar em dia de PIB Americano, conforme agenda, tentando voltar a atenção a uma possível retomada mesmo com o aumento de casos nos EUA.

Pedidos iniciais de seguro desemprego vai movimentar o mercado por lá.

Por aqui temos o Relatório Trimestral de Inflação 8h* e o IPCA-15 de junho 9h*, mas a maior expectativa é para a entrevista do presidente do BC, Roberto Campos Neto, e do diretor de Política Econômica, Fábio Kanczuk 11h*, após a ata do Copom mais cautelosa em relação às chances de uma nova queda da Selic em agosto, de 25 Bpd, para 2%.

Bom dia todos!!(Bertani)

* Horário de Brasília

Para Pregão de hoje:

	Variação 06:30h	Status
Hong Kong	-0,50%	Fechado
Tóquio	-1,22%	Fechado
Shanghai	0,30%	Fechado
Londres	0,25%	Aberto
Euro Stoxx 50	0,58%	Aberto
S&P 500 Futures	0,06%	Aberto
Dow Jones Futures	0,05%	Aberto
S&P 500 VIX	-0,58%	Aberto

Petróleo

Os contratos futuros do petróleo operam em baixa na manhã desta quinta-feira, ampliando robustas perdas da sessão anterior, em meio ao avanço do coronavírus nos EUA e tensões comerciais entre americanos e europeus e um dia após projeções econômicas pessimistas do Fundo Monetário Internacional (FMI) e de um novo aumento nos estoques de petróleo bruto dos EUA.

Cotação:

Nessa manhã, perto das 06h30min* os contratos de Petróleo Brent eram cotados -0,35% e WTI, cotado -0,63%, operando em leve baixa nessa manhã. (Bertani)

* Horário de Brasília

Siderurgia e Mineração:

Mineradoras e siderúrgicas operam em queda nessa manhã em Londres, BHP 0,75%, Anglo American 0,70% e Rio Tinto 1,20 % Londres, demonstrando um dia de leve alto no setor de siderurgia e mineração, cotação essa das 06:30 Brasília. (Bertani)

* Horário de Brasília

*

Dólar Mundo a fora:

O índice Dólar (DXY), operava leve alta 0,13% em 97,28 pontos, perto das 06h30min*, onde ele operava mais forte contra emergentes e misto com contra moedas fortes (Bertani)

* Horário de Brasília

Brasil sofre nova aceleração de casos de coronavírus e Covid-19 atinge 89% dos municípios

Por Pedro Fonseca

RIO DE JANEIRO (Reuters) - A expectativa de estabilização no número de casos novos de coronavírus no Brasil não se confirmou e o país voltou a registrar aceleração da Covid-19 na semana passada, em meio a um avanço da epidemia pelo interior do país, e agora 88,6% das cidades já foram atingidas pela doença respiratória provocada pelo vírus.

Depois de apontar para o possível início de um platô no número de novas infecções, com cerca de 30 mil casos novos registrados por dia, o Ministério da Saúde reconheceu nesta quarta-feira que a estabilização não se confirmou, após o país registrar um recorde de 217.065 infecções na semana encerrada em 20 de junho.

“Na última semana você tem um aumento dessa curva bastante interessante”, afirmou o secretário de Vigilância em Saúde Arnaldo Correia em entrevista coletiva no Palácio do Planalto. “Parecia que a curva estava chegando a um certo platô e daí entre a semana 24^a para a 25^a nós tivemos um aumento de 22%.”

O ministério havia apontado para um possível platô depois que os casos tiveram aumento de apenas 2% entre as semanas epidemiológicas de número 23 e 24, mas a explosão na semana 25 jogou por água abaixo essa expectativa.

Dados da atual semana apontam para um novo crescimento, uma vez que o país registrou mais de 80 mil novos casos apenas nos últimos dois dias.

O ministério informou que foram registrados nesta quarta-feira 42.725 novos casos da doença, elevando o total no país a 1.188.631. O número diário é o segundo maior registrado desde o início da pandemia, superando os 39.436 casos da véspera e abaixo apenas da cifra verificada na última sexta-feira, quando o país notificou um recorde de 54.771 casos por causa de uma instabilidade em contagens estaduais no dia anterior, segundo a pasta.

AVANÇO PELO PAÍS

De acordo com números do ministério, 4.937 municípios brasileiros já registraram casos confirmados de Covid-19, o que representa 88,6% dos 5.570 municípios do país. Em comparação, no início do mês eram 4.170 cidades com casos de Covid-19, o equivalente a 75%.

Em relação ao número de mortes, o Brasil registrou nesta terça mais 1.185 óbitos em decorrência da Covid-19, atingindo um total de 53.830. O país atingiu um certo platô nas últimas semanas em termos de mortes por Covid-19, com cerca de 1.200 óbitos por dia útil (nos finais de semana há uma queda por atraso nos registros).

Até o momento, 2.374 municípios registraram óbitos em consequência da Covid-19, o que representa 42,6%.

O país é o segundo do mundo com maior número de casos e mortes devido ao vírus, atrás apenas dos Estados Unidos, que possuem cerca de 2,3 milhões de infecções confirmadas e 121 mil óbitos. A pandemia, porém, vem apresentando maior aceleração no Brasil do que nos EUA, uma vez que o Brasil tem registrado mais casos do que os EUA.

Apesar da aceleração da pandemia no Brasil, muitas cidades e Estados iniciaram processos de reabertura econômica e flexibilização do isolamento social, incluindo São Paulo e Rio de Janeiro, os Estados mais afetados pelo coronavírus no país.

Segundo dados do ministério, São Paulo possui 238.822 casos e 13.352 mortes. O Rio de Janeiro vem na sequência na contagem do ministério, com 103.493 infecções, além de 9.295 mortes. O Ceará tem 99.578 infecções e 5.815 óbitos, acrescentou a pasta.

Os dados foram atualizados às 18h desta quarta-feira. O Brasil, ainda de acordo com o ministério, possui 649.908 pacientes recuperados da Covid-19 e 484.893 em acompanhamento. A taxa de letalidade da doença no país é de 4,5%.

O Ministério da Saúde também apresentou nesta quarta-feira o que afirmou ser um novo programa de testagem da Covid-19, mas não houve mudanças significativas em relação ao que já havia sido anunciado em maio em um primeiro programa para ampliar os testes.

A meta do governo continua sendo realizar cerca de 46 milhões de testes no total, sendo 24,5 milhões de testes moleculares e 22 milhões de testes sorológicos. Até o momento, os laboratórios oficiais realizaram 860.604 exames moleculares, de acordo com o ministério.

Desde o início da pandemia, a baixa capacidade de realizar testes é apontada como uma das principais fraquezas do Brasil para enfrentar o novo coronavírus. Na segunda-feira, a Organização Mundial da Saúde (OMS) apontou para uma subnotificação de casos no país devido à pouca testagem.

XP Política - Monitor Setorial - Votação do marco regulatório do saneamento

O senador Tasso Jereissati, relator do marco do saneamento, concluiu há pouco a leitura de seu parecer em plenário. No voto, ele apontou dois pontos da proposta que são alvo de negociação com o governo para futuros vetos presidenciais.

São eles:

1) Pelo texto, a conversão de contrato de programa em contrato de concessão -- no caso de alienação de controle de empresa estatal prestadora -- não necessariamente precisa do consentimento do município. Desde que não haja mudanças das cláusulas do contrato, a anuência fica dispensada.

O que disse Tasso: “A dispensa da anuência dos municípios caso não haja alteração nas cláusulas contratuais não contribui para a evolução do marco regulatório e para o atendimento das metas de universalização”.

2) O projeto prevê, ainda, que os loteadores possam ser reembolsados, segundo critérios a serem estabelecidos em regulamento, das despesas com infraestruturas que não se destinem exclusivamente a atender o próprio empreendimento, mas representem antecipação de investimentos de responsabilidade da prestadora dos serviços de saneamento.

O que disse Tasso: “Esse dispositivo é um desincentivo ao adensamento das cidades, princípio atualizado de política de desenvolvimento urbano, e poderia ser interpretado como enriquecimento sem causa dos loteadores”.

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), classificou a aprovação do novo marco legal do saneamento básico como um momento histórico e crucial para reduzir as desigualdades no País. A proposta foi aprovada nesta quarta-feira, 24, e seguirá para sanção presidencial.

"Essa matéria é fundamental para o nosso país. A necessidade de construir um sistema de esgoto e água tratada para milhões de brasileiros é aguardada há mais de três décadas. É um momento histórico para a diminuição das desigualdades. Saneamento é saúde e água tratada é vida", afirmou o presidente do Senado.

Ontem no Fechamento:

	Fechamento	Variação	Ajuste
Bovespa	94.377,36	-1,66%	94.198
Índice Futuro	94.725	-1,17%	94.433
Dólar Futuro	5.352,00	3,78%	5.320,84

Ibovespa fecha três meses de quarentena com disparada de 35%

Pandemia de covid-19 trouxe crise e colecionou mortes no período, com Brasil liderando estatísticas, mas juros na mínima sustentaram recuperação na B3; efeméride fica marcada pelas perdas fortes do dia, aqui e lá fora, onde a chuva de dólares não bastou contra as novas ondas da doença no mundo e o tombo do petróleo

Por Gustavo Ferreira, São Paulo

São Paulo completou nesta quarta-feira (24) três meses oficiais de quarentena, com a chegada da pandemia de covid-19 tornando a imposição do isolamento social pelo governo do estado inevitável.

Na prática, é verdade, lá se vão mais de 100 dias para funcionários de empresas que se anteciparam ao decretar o home office. No Valor Investe, por exemplo, cobrimos a finaleira da sequência de seis circuit breakers em oito dias de março na B3, dois deles num mesmo pregão, já divididos entre o pânico do mercado e o pessoal, de quem se vê, do nada, trancado em casa numa pandemia cinematográfica.

O início destes 90 dias de quarentena completados no estado de São Paulo, cuja capital abriga a bolsa brasileira, coincide com o piso de fechamento alcançado pelo Ibovespa na crise. E desde o dia 24 de março para este 24 de junho... A arrancada têm forte.

Em três meses de quarentena, o Ibovespa acumulou ganhos de 35,35%, estacionando no fim desta quarta-feira aos 94.377 pontos.

A curva da doença e a crise no Brasil – não só nas instâncias sanitária e econômica, mas também política – só fizeram crescer no período. E a imagem do Brasil no exterior, que já não era das melhores, vem se deteriorando rapidamente, dia a dia.

São riscos para lá de consideráveis para se fugir do sobe e desce de ações. Mas os juros no período, já a partir da então mínima histórica de 3,75% ao ano, despencaram para 2,25%. E prometem ainda cair mais ao ritmo de “desce mais, desce mais um pouquinho” nos próximos meses - “devagarinho”.

Com esse cenário, todos os caminhos levam a bolsa para quem ganhar dinheiro no mercado de capitais. Ainda que chovam canivetes. Só restou a investidores estufar o peito, contar até três, e ir atrás de pechinchas.

Após um despencar do Ibovespa de 47% desde o recorde registrado em janeiro dia 23 de março, um dia antes de a quarentena virar oficial, mesmo empresas sólidas tiveram ações desvalorizadas além da conta. De olhos nesses papéis, e vendo seus investimentos em renda fixa sangrarem, a entrada de investidores pessoa física na B3 disparou em pleno caos. Seja diretamente comprando papéis, seja embarcando na bolsa por fundos de ações.

Mas crise, e se não fosse assim não seria uma, não tem permitido uma disparada de ganhos sem solavancos. Nas últimas semanas, sobretudo, depois de um sprint dado a partir de meados de maio nas bolsas do mundo todo, temos tido pregões mais tensos.

O pano de fundo, de grandes economias iniciando o relaxamento de medida de isolamentos, te permitido surpresas consideradas positivas. É o caso da zona do euro e dos Estados Unidos, que de abril a junho reduziram com força a contração da atividade, já beirando a virada de chave para a expansão.

No entanto, se os riscos de novas ondas pandêmicas nascerem após o relaxamento da quarentena vinha sendo subestimado, a realidade é implacável. Nesta quarta-feira, o Ibovespa acompanhou o azedume das bolsas lá fora, escorregando 1,66%.

São preocupantes os saltos de contágios e mortes sendo registrados em países como Alemanha, China e Estados Unidos – as três maiores potências econômicas do planeta, nada mais, nada menos. No mundo emergente, recordes de internações vêm sendo registrados no México, e o Brasil segue disputando diariamente a liderança global no surgimento de novos casos.

O preço do dólar comercial no Brasil, reagindo a esses temores de a pandemia empatando a recuperação global, deu um baita estirão nesta quarta-feira de efeméride, de 3,36%, indo aos R\$ 5,3246.

Ao longo dos últimos 90 dias de quarentena, a moeda americana no Brasil chegou a beirar os R\$ 6, depois afundou para a faixa dos R\$ 4. Agora, parece encontrar uma banda de flutuação perto da estimativa atual para o fim do ano da pesquisa Focus, de R\$ 5,20.

O preço do dólar em reais, no acumulado desses três meses que se foram, subiu 4,79%.

A chuva de dólares dos bancos centrais ajuda a explicar também o salto comedido do seu preço no intervalo, apesar dos riscos enormes espalhados por aí. Esse volume injetado não só sustenta o preço de ações nas bolsas por onde escorre, mas também supre o grande salto de demanda por proteção no mundo.

Não fosse isso, a disparada do câmbio poderia ter sido muito maior, e os leilões à vista de bilhões de dólares do Banco Central brasileiro vêm cumprindo esse papel de contenção no período.

No Brasil, portanto, o medo da pandemia freou o fluxo de dinheiro indo para a bolsa por obra dos juros baixos. E a busca por proteção desse dinheiro em dólares, para serem trados pelos títulos a prova de calote do governo americano, ajudam a entender o saldo final deste quarta no Brasil.

Já nos principais mercados globais, Europa e Estados Unidos, o medo da covid-19 venceu não juros baixos, mas zerados. O receio trazido pela doença às sessões funcionou ainda como espécie de guarda-chuva para as bolsas, impedindo parte da chuva torrencial de dólares de cair por lá.

Nos últimos três meses, bancos centrais do mundo já injetaram quase duas dezenas de trilhões de dólares no sistema financeiro com a recompra de títulos. Boa parte dessa dinheirama escorre para as ações de empresas europeias e americanas – portos mais seguros que os papéis emergentes.

O Stoxx 600, índice europeu que espelha o sobe e desce de 600 papéis de 18 bolsas do continente, saltou 17,49% nos últimos três meses, aos 357,17 pontos.

Nesta quarta, no entanto, o índice pan-europeu desceu 2,78%. Confira abaixo como fecharam as cinco principais bolsas do continente:

- Frankfurt (DAX): -3,43% (12.093 pontos)
- Milão (FTSE MIB): -3,42% (19.162 pontos)
- Madri (IBEX35): -3,27% (7.195 pontos)
- Paris (CAC): -2,92% (4.871 pontos)
- Londres (FTSE): -3,11% (6.123 pontos)

No caso de Wall Street, sobretudo, vale destacar no período de arrancada destes três meses o desempenho das empresas de tecnologia nas bolsas. Mesmo em pregões de baixo astral e perdas nas principais bolsas, essas companhias garantiram pregões azulados em Nova York.

O índice Nasdaq, por exemplo, cujos 40% de composição das carteiras são dedicados ao segmento, vem batendo recordes em plena crise. Em três meses, subiu 33,60%.

Você pode ler mais sobre a explicação das ações “tec” correndo contra a maré clicando aqui. Mas, em linhas gerais, com o isolamento social, e como você bem deve saber, empresas como Facebook, Twitter, Apple, Amazon e outras tendem a começar a fazer parte da vida de muito mais gente. E, quando a pandemia passar, grande novo público não será mais resistente, e, sim, cativo.

O pregão desta quarta, no entanto, foi desses de nem de juro negativos reais e dólar vazando pelo ladrão fizeram índices de bolsa subirem. Saldo final de Nova York nesta quarta:

- S&P 500: -2,72% (25.445 pontos)
- Dow Jones: -2,59% (3.050 pontos)
- Nasdaq: -2,19% (9.909 pontos)

O derretimento de preços do mercado futuro de petróleo nesta quarta teve um peso também considerável neste dia de fuga de risco e queda de índices de bolsa em sequência.

Não bastasse a covid-19 (quanto mais demorar a ser vencida doença, mais tardará o fim da crise), os estoques do petróleo nos Estados Unidos voltaram a subir. E, assim, veio uma baita correção nas semanas de alta em sequência, com base nos cortes de oferta que têm sido promovido desde o início da crise pelos grandes produtores mundiais.

Contratos para entrega de petróleo em agosto em Nova York (WTI, referência americana) fecharam em queda de 5,84%, aos US\$ 38,01 o barril. Em Londres (Brent, balizador mundial), compromissos de mesmo prazo ficaram 5,75% mais baratos, com barris a US\$ 40,31

Destaques do Ibovespa

Neste pregão de perdas para todos os gostos, a lavoura foi salva para frigoríficos e empresas ligadas à celulose. Em tese, são exportadores beneficiadas pelo dólar em disparada.

Das companhias de carne, a maior alta ficou com as ações da Marfrig, de 3,28%, no topo de ganhos do índice. Entre as “vendedoras de papel”, e na terceira posição, ganhos de 2,55% para as ações da Klabin.

No meio delas, aparecem as ações da B2W, subindo 2,88%. Foram beneficiadas pela revisão do preço-alvo de seus papéis nesta quarta, em relatório do BB Investimentos.

As ações da Sabesp também figuraram entre as poucas 13 altas das 75 ações do Ibovespa, subindo 2,33%. Os papéis avançaram na expectativa dos investidores pela aprovação de um marco regulatório para o saneamento, que pode destravar investimentos e facilitar a privatização da estatal paulista.

As ações de Grupo Gerdau, com alta de 1,48%; e da Metalúrgica Gerdau, com 0,42% de subida, tendem a ser mais beneficiadas que as concorrentes de siderurgia numa eventual retomada de obras de infraestrutura no Brasil.

Na lanterninha do Ibovespa neste dia avermelhado, ficaram com folga os papéis da Cielo, com tropicada de 12,96%.

Faz alguns dias, as ações da companhia de meios de pagamento disparavam, pro acerta entre a empresa e o WhatsApp para seu serviço de pagamentos no Brasil. O Banco Central, no entanto, resolveu botar um freio nessa empolgação, na véspera.

Mais uma vez, num dia em que a maior parte da pressão de venda veio dos receios sobre a pandemia, o volume do Ibovespa ficou bem aquém dos quase R\$ 30 bilhões dos dias de euforia. Foram movimentados na sessão pela carteira teórica pouco mais de 19 bilhões.

Operações finalizadas em 24/06/2020.

Data de Entrada	Data de Saída	Ativo	Qtde	Preço de Entrada	Preços de Saída	Resultado R\$
17/06/2020	24/06/2020	ENBR3	1.300	18,28	17,49	R\$ (1.027,00)
22/06/2020	24/06/2020	POSI3	3.000	R\$ 5,54	R\$ 5,24	R\$ (900,00)
15/06/2020	24/06/2020	MGLU3	200	R\$ 65,26	R\$ 68,77	R\$ 702,00
15/06/2020	24/06/2020	ALPA4	400	R\$ 27,74	R\$ 29,44	R\$ 680,00
						R\$ (545,00)

Operações iniciadas em 24/06/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:

Compra/ Venda	Ativo	Preço de Entrada	Stop Loss	Parcial	Final